

Projeto Rondon Sul da Bahia



Foi lançado neste mês de março e envolve quatro IES do eixo Ilhéus-Itabuna.

Página 6



Página 5

EXTENSÃO

BJC em Ilhéus



Página 7

MOSAICO

Astronomia

IMPRESSO ESPECIAL

9912268304/2010

DR/BA

UESC

...CORREIOS...

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XV - Nº 195

15 a 31 de MARÇO /2013



Valoração econômica dos recursos naturais



A busca por metodologias aplicadas à valoração econômica dos recursos naturais mobilizou, na UESC, profissionais de diversas áreas do conhecimento e organizações em torno do Projeto de Valoração Econômica das Unidades de Conservação do

Estado da Bahia. O objetivo é identificar e valorar os produtos oferecidos pela natureza (água, turismo, lazer e vários outros) a fim de ampliar a compreensão da sociedade sobre a importância das UCs e pague por esses bens ecológicos..

Páginas 4 e 5

Prêmio José Reis 2013

O CNPq está recebendo inscrição de trabalhos ao Prêmio José Reis 2013 - Categoria Divulgação Científica e Tecnológica até 17 de maio deste ano na sua 33ª terceira edição.

Página 7



Fluxos migratórios no Sul da Bahia

Fluxos Migratórios no Sul da Bahia: Realidade Identitária do Cacau à da Realidade do Ensino Superior é título da tese com a qual a professora Maria Luiza Silva Santos conquistou o grau de Doutor pela UFRRJ/CPDA. O seu trabalho põe em destaque duas fases significativas vivenciadas pela denominada Região Cacaueira da Bahia.

Página 2



LIVRO

A velhice na sala de aula

Organizado pelas professoras Raimunda d'Alencar e Carmen Maria Andrade, já se encontra à disposição dos estudiosos da temática educação e envelhecimento, o livro *A Educação (Re)visitada: A Velhice na Sala de Aula*. Com dez textos de 16 autores a publicação aborda um importante fenômeno socioeducativo dos dias atuais.

Página 3

Dia Internacional pela Síndrome de Down

Prestigiado por um público comprometido com a questão S. Down, educadores, terapeutas, pedagogos, familiares e portadores da Síndrome participaram, este mês, dos eventos que marcaram o Dia Internacional pela Síndrome de Down, no Sul da Bahia. Entre as atividades, o Seminário Cidadão Down com Vida Saudável, na cidade de Itabuna.

Página 8



Combate ao racismo

A Rede de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa, na Bahia, compreende um conjunto de ações a que a UESC está integrada.

Página 6

Após a defesa, professores pretendem organizar seminário apresentando os resultados de suas pesquisas

Uma História da Literatura Baiana

Cyro de Mattos*

A linguagem literária é útil ao próximo na compreensão do mundo. As obras literárias falam à imaginação e ao sentimento. As científicas, de preferência à razão. A soma da sabedoria humana não está apreendida por nenhuma linguagem. Nenhuma linguagem em particular é capaz de exprimir todas as formas e graus de compreensão humana. De todas as linguagens a que mais se aproxima dessa condição é a literatura. E tão importante é a literatura na sociedade que quanto mais frágil ela for o povo vive em vias de perder o rumo de seu país e de sua identidade.

A literatura é a expressão mais completa do homem, como ente que pensa e sente. Todas as outras expressões referem-se ao homem enquanto especialista de uma atividade. Só a literatura concebe e apreende o homem enquanto homem. Sem distinção nem qualificação alguma. É a via mais direta para que os povos se entendam e se encontrem como irmãos.

Não parece que a universidade e outras instituições públicas entendam assim quando se trata da necessidade da elaboração de uma história da literatura baiana. Desde o padre Antonio Vieira, Gregório de Mattos, Castro Alves, Rui Barbosa, Pedro Kilkerry e outros, no passado, a literatura baiana vem contribuindo para que as letras brasileiras operem como meio eficaz de comunicação humana em sua função social. No seu amplo curso evolutivo notamos que a prosa de ficção na Bahia revela-se em diversas áreas, momentos e situações, correspondendo sua expressão estética à percepção individual de cada autor. Xavier Marques, Lindolfo Rocha, Afrânio Peixoto, Jorge Amado, Adonias Filho, Herberto Sales, Elvira Foeppel, Euclides Neto, Osório Alves de Castro, Dias da Costa, Hélio Pólvora, Vasconcelos Maia, Ariovaldo Matos, Sonia Coutinho, João Ubaldo Ribeiro, Antonio Torres, Helena Parente Cunha, Aramis Ribeiro Costa, Luiz Henrique, James Amado, Guido Guerra, Carlos Ribeiro, Aleilton Fonseca, Gláucia Lemos, Fernando Ramos e outros constituem um conjunto de forte expressão, que qualifica o estágio de

total identidade e autonomia nacional da literatura brasileira.

O mesmo se pode dizer de poetas portadores de um discurso legítimo como fatura estética e sentimento de mundo. Carvalho Filho, Godofredo Filho, Sosígenes Costa, Wilson Rocha, Telmo Padilha, João Carlos Teixeira Gomes, Carlos Anísio Melhor, Camilo de Jesus Lima, Ruy Espinheira Filho, Florisvaldo Mattos, Myriam Fraga, Antonio Brasileiro, Capinam, Luís Cajazeira Ramos, Fernando da Rocha Peres, Affonso Manta, José de Oliveira Falcon e outros condizem com esse referencial no campo das letras baianas.

É trabalho de especialistas a confecção de uma história da literatura baiana, dotada de valor crítico e documental, comentários lúcidos da obra na instituição do cânone. Não faltam intelectuais da melhor estirpe entre nós para participar de um grupo de trabalho com essa finalidade. Maria da Conceição Paranhos, Cid Seixas, Jorge de Sousa Araújo, Hélio Pólvora, Evelina Hoisel, Ivya Alves, Fernando da Rocha Peres, Waldir Freitas de Oliveira, Maria de Lourdes Netto Simões, Rosana Ribeiro e Gerana Damulakis são exemplos de nomes importantes para compor o grupo na execução do projeto, pelo instrumental teórico, sensibilidade, consciência crítica, vivência e convivência que cada um deles possui no setor.

Uma universidade e outras instituições públicas afins mais se personalizam no âmbito de sua atuação quando melhor produzem, organizam e divulgam. Cometem omissão incompatível quando deixa de elaborar projeto para que seja escrita obra importante como a de uma história da literatura baiana. Documento valioso não só para dar uma visão panorâmica de autores e obras no seu processo histórico como para apresentar a vinculação da vida ao patrimônio espiritual de um povo, dentro de um contexto educativo e cultural. A omissão nesse caso não procede, reveste-se de insensibilidade e negligência. ,

(*) *Cyro de Mattos é escritor e poeta. Premiado no Brasil e exterior.*

Fluxos migratórios no sul da Bahia em tese de doutorado

A professora Maria Luiza Silva Santos defendeu, neste mês de março (19), no Rio de Janeiro, sua tese de doutoramento *Fluxos Migratórios no Sul da Bahia: Realidade Identitária do Cacau à da Realidade do Ensino Superior*. A tese trabalha com as duas fases vivenciadas no Sul da Bahia: “A realidade que viajou até a década de 1990 com a economia e cultura vinculadas ao cultivo do cacau e, a partir dessa data, com a expansão do ensino superior através da implantação da UESC, o surgimento das Faculdades particulares nas cidades de Ilhéus e Itabuna, a criação de Institutos Federais e futura implantação de uma Universidade Federal”, explica a professora.

O recorte utilizado no trabalho da Dra. Maria Luiza são os migrantes acadêmicos que passaram a residir na região a partir da década de 90 e a reconfiguração regional advinda dos novos fluxos. A professora do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DCAA) e ouvidora da UESC realizou seu doutorado na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ/CPDA) em um programa Dinter (Doutorado Interinstitucional) em parceria com a Universidade Estadual de Santa Cruz. Após a defesa dos outros professores que estão no mesmo programa, o grupo pretende organizar seminário apresentando os resultados de suas pesquisas para a comunidade interna.



A professora Maria Luiza e o prof. Dr. Jorge Osvaldo Romano, seu orientador

<p>JORNAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p>	<p>Reitora: Professora Adélia Pinheiro. Vice-reitor: Professor Evandro Sena Freire. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. Fotos: Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr. /Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. CTP: Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. Impressão: Marcio Lima e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p>
<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>www.uesc.br E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>

A busca por novos fármacos com atividade anticoagulante tem sido estimulada frente à necessidade de alternativas terapêuticas

Pesquisa
propp@uesc.br

ABC da Farmacologia

Bioprospecção de Fármacos Anticoagulantes

Ohana Luíza Santos de Oliveira¹
José Nilton Menezes Júnior¹

A utilização de produtos advindos do meio ambiente é conhecida e praticada pelos seres humanos desde a antiguidade, a exemplo do uso de plantas medicinais com finalidade terapêutica. No entanto, a importância e a utilização da biodiversidade brasileira para fins de desenvolvimento farmacológico têm sido realizadas há poucas décadas. Com o advento da biotecnologia, tem se observado que quanto mais diversidade de vida possui o ambiente de um país, mais variados produtos podem ser desenvolvidos, principalmente no âmbito da farmacologia.

Podemos definir bioprospecção como o método ou forma de localizar, avaliar e explorar sistematicamente e legalmente a diversidade de vida existente em determinado local. Seu objetivo principal é a busca de recursos genéticos e bioquímicos para fins comerciais (SANTOS, 2000).

A busca por novos fármacos com atividade anticoagulante tem sido estimulada frente à necessidade de alternativas terapêuticas, como, por exemplo, para pacientes que possuem ou desenvolvem sensibilidade aos compostos já disponíveis no mercado. Na atualidade podemos encontrar diversos estudos sendo executados em centros de pesquisa e universidades que visam a obtenção de compostos com atividade antitrombótica. Sabe-se que o próprio corpo humano possui mecanismos de coagulação como os anticoagulantes endógenos (Proteína C, Proteína S e Antitrombina III) que assumem a função de manter a hemostasia sanguínea (hemostasia é a ação ou efeito de estancar o sangue quando há lesão de um vaso).

Pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sob a liderança do bioquímico Mauro Pavão, tem desenvolvido uma pesquisa com invertebrados marinhos como ouriço-do-mar, ascídia e o pepi-

no-do-mar cujas propriedades assemelham-se às da heparina. Eles demonstraram que esses compostos são capazes de prevenir a formação de trombos em veias e artérias e, além disso, de reduzir o sangramento, que é um dos maiores efeitos colaterais causados pela heparina. Entre outras vantagens, tais compostos não são tóxicos, não se acumulam nos tecidos e sua atividade anticoagulante é mais prolongada quando em comparação com a heparina.

Em outro estudo no qual foram extraídos polissacarídeos sulfatados (conhecidos como fucanas) da alga marinha marrom (*Spatoglossum schroederi*) foi observado que esses compostos possuem propriedades antitrombóticas, além de que em determinada concentração não apresentam toxicidade

Como podemos notar, os estudos de bioprospecção de fármacos possuem uma grande relevância científica, além de consistir em uma alternativa viável e promissora levando-se em conta os efeitos indesejáveis causados pela heparina, principal anticoagulante utilizado na prática clínica.

¹Discentes do Curso de Biomedicina da UESC e membros da Liga de Farmacologia Clínica da UESC.

Referências

Heparina Brasileira: disponível em <http://www.redetec.org.br/inventabrazil/hepar.htm>. Acesso em: 3 de dez. 2012.

LIMA, Jailma Almeida de. Análise toxicológica *in vitro* e *in vivo* de uma fucana antitrombótica da alga marrom *Spatoglossum schroederi*. 2009.79 f. Dissertação (Mestrado em Bioquímica) – Centro de Biociências, Departamento de Bioquímica, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

SANTOS, Antonio Silveira R. dos. Bioprospecção: considerações gerais. **Jus Navigandi**, Teresina, ano 5, n.44, 1 ago. 2000. Disponível em: <http://jus.com.br/revista/texto/1859>. Acesso em: 1 de dez. 2012.

Livro

A Educação (Re)visitada – A Velhice na Sala de Aula

O aprendizado de uma educação para a longevidades



Na montagem, as autoras Raimunda Silva d'Alencar e Carmen Maria Andrade

Com o selo da Editora da UESC – Editus já se encontra à disposição de educadores e estudiosos da educação na velhice o livro *A Educação (Re)visitada: A Velhice na Sala de Aula*, organizado pelas professoras e pesquisadoras Raimunda Silva d'Alencar e Carmen Maria Andrade, e apresentação de Agostinho Both. No



Capa do livro

tempo recorde de três meses elas reuniram, nas 249 páginas da publicação, dez textos de 16 autores, estudiosos das questões educacionais e sua relação com o processo de envelhecimento. Como explicam as organizadoras no prefácio do livro “a ideia foi compartilhar as experiências que desenvolvemos nas instituições de ensino superior onde atuamos, com um volume maior de pessoas que já trabalham ou desejam fazê-lo com o segmento idoso da população”.

Raimunda Silva d'Alencar é professora assistente, pesquisadora do Núcleo de Estudos do Envelhecimento da UESC, onde fundou a Universidade Aberta à Terceira Idade. Autora de artigos publicados em periódicos nacionais, coordenadora editorial da *Revista Memorialidades*, integra também a Comissão Editorial da *Revista Especiaría – Ciências Humanas*. Carmen Maria Andrade é Doutora em Educação, Vida Adulta e Envelhecimento Hu-

mano. Professora titular aposentada da Universidade Federal de Santa Maria, RS, criou e coordena, atualmente, o Núcleo Palotino de Estudos do Envelhecimento Humano (Faculdade Palotina de Santa Maria, RS), é pesquisadora, orientadora e autora de livros e artigos sobre vida adulta e velhice. Convidada, esteve algumas vezes na UESC proferindo palestras sobre envelhecimento.

Gerontólogo, Doutor em Educação e, atualmente, professor titular da Universidade de Passo Fundo, RS, coube a Agostinho Both a apresentação da publicação. Atuando, principalmente, com os temas Terceira Idade e Identidade Existencial, ele comenta cada um dos textos, revelando-se impressionado com “a riqueza de abordagens dos que lidam com a educação das instituições, buscando levar em conta um novo aprendizado humano: o aprendizado de uma educação para a longevidade”. E fecha as suas considerações afirmando que “os textos estão de uma qualidade admirável e o aprendizado de quem lê faz ampliar os horizontes da Gerontologia e, particularmente, da Gerontologia”. E recomenda: “O melhor que se tem a fazer é ir aos textos e tirar deles o maior proveito”. O livro pode ser adquirido na livraria da Editus, no prédio da Biblioteca Central da Universidade e com a prof^a Raimunda d'Alencar.

O seminário teve origem em projeto da Sema, em parceria com a UESC, Ufba e outras organizações.

Valoração econômica das unidades de conservação

Estimar os valores de produtos que a natureza oferece de graça à sociedade



Mesa de abertura e condução dos trabalhos

Discutir as metodologias aplicadas à valoração econômica dos recursos naturais foi o objetivo do I Seminário sobre Valoração dos Recursos Naturais em Áreas Protegidas da Bahia. Realizado na UESC pela equipe técnica do Projeto de Valoração Econômica das Unidades de Conservação (UCs) do Estado da Bahia, com a participação especial de pesquisadores do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o seminário tem a sua origem no projeto desenvolvido pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema), em parceria com a UESC, a Universidade Federal da Bahia (Ufba) e outras organizações.

O projeto parte do princípio de

que as unidades de conservação oferecem à sociedade uma série de serviços ecossistêmicos que são fundamentais para a qualidade de vida da população e mesmo para o desenvolvimento de atividades econômicas, como, por exemplo, oferta de água, turismo, lazer, além de outros produtos. O projeto busca identificar e valorar esses serviços oferecidos pela natureza, como forma de ampliar a compreensão da população sobre a importância das UCs. Inicialmente, a proposta é estimar o valor econômico dos Parques Estaduais de Sete Passagens, Serra do Conduru e Serra dos Montes Altos, representativos de três biomas baianos distintos, localizados, respectivamente, na Chapada Diamantina, no Sul e Oeste da Bahia.

O evento reuniu pesquisadores da UESC, da Universidade Federal da Bahia, das ongs Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia (Iesb) e Instituto Terra Brasilis, assim como técnicos da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema), do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), do **Conservation Strategy Fund** (Conservação Estratégica), professores e estudantes da Universidade e ambientalistas. Entre os destaques do seminário as palestras dos professores Ademar Romeiro e Alexandre Gori, do Núcleo de Economia Agrícola da Unicamp, que discutiram, respectivamente, sobre economia neoclássica e economia ecológica e delineamento metodológico da valoração

econômica dos recursos naturais.

Na opinião da profª Daniela Mariana Lopes da Silva, sub-gerente de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) da UESC, trata-se de “um seminário que vem, não só, abrir um leque de discussões para quem já está integrado no projeto como um todo, mas também àqueles que querem conhecer um pouco dele e os parceiros que já trabalham nessas áreas protegidas localizadas no Sul da Bahia, especificamente, e em outras regiões baiana”. Ela representou, no seminário, a reitora Adélia Pinheiro.

Diretor de Pesquisas Ambientais da Sema, o pesquisador Marcelo Araújo disse do porquê da criação da diretoria que dirige, que tem como meta promover maior conhecimento da biodiversidade e das relações ecológicas, sociais e econômicas por meio de estudos e pesquisas que promovam a melhoria no sistema estadual de gestão ambiental. Em essência, a pretensão é determinar o valor econômico de produtos que a natureza oferece de graça (água, turismo, lazer e vários outros) e que a sociedade pague por esses bens ecológicos, revertendo-se os recursos na gestão, estudos e pesquisas das áreas naturais protegidas. Tomando-se como referência apenas o lazer e o turismo na valoração dos recursos naturais, eles representaram, em 1992, 84% da demanda turística, movimentando 12 bilhões de dólares.

Marcelo Araújo disse que “quando se fala em conservação da biodiversidade tem-se o valor ético, que é aquele relacionado à conservação das diversas espécies, porque elas têm o direito de estar habitando o planeta tanto quanto a espécie humana, mas temos também



Público superou a capacidade do Auditório Jorge Amado



Estudantes de graduação também tiveram a oportunidade de apresentar trabalhos

O trabalho em rede permite uma agilidade maior dentro e fora da UESC

BJC



Prof. Dr. Ademar Ribeiro Romeiro - NEA - Unicamp

o valor econômico. Embora o valor ecológico seja o mais conhecido, não há como se relegar o valor econômico da biodiversidade. Por isso a economia vem avançando em avaliar e normatizar o valor econômico da biodiversidade”. E acrescentou: “Como o valor ecológico se converte em valor econômico? Esta é a pergunta do projeto que estaremos discutindo aqui”.

Coordenador técnico do projeto, o prof. Jaênes Miranda Alves (UESC) explicou que o projeto surgiu de uma demanda do Estado, através da Sema. “Essa proposta de Valoração Econômica dos Recursos Naturais nas Áreas Protegidas da Bahia é, exatamente, se usar os recursos naturais de forma sustentável – a grande constante que foi colocada em termo das questões ambientais – sem comprometer o equilíbrio ecológico no longo prazo e da preocupação da disponibilidade desses recursos para as gerações futuras. Neste sentido, criamos um grupo de pesquisa que tem envolvimento com várias entidades, mas aberto também a integrantes de qualquer área do conhecimento para discutir essas questões com a gente”, disse.

Além do prof. Jaênes Miranda Alves, integram a equipe a economista Gilca Garcia (Ufba) John Reis (Conservação Estratégica), Marcelo Araújo (Sema), Luciana Matos Santa Rita, coordenadora técnica do Dipea; Claudiano Neto, doutorando pela UnB; prof. Marcelo Inácio Ferraz, economista e estatístico (DCET); prof. Ronaldo Lima Gomes, área de Geografia (DCAA); prof^a Sofia Campiolo, bióloga (DCB); prof^a Ana Elisia Meirelles, economista (DCEC); o pesquisador Sergio Gomes Tôsto, responsável pelo monitoramento por satélite (Embrapa); prof. Rui Rocha (DCAA) e mais um grupo de bolsistas e doutorandos engajados ao projeto.

EXTENSÃO

Balcões democratizam o acesso à justiça

Amadurecimento do BJC ganha conceito ótimo e bom do cidadão

A unidade do Balcão de Justiça e Cidadania (BJC) implantada na cidade de Ilhéus, através de convênio de cooperação técnica entre o Tribunal de Justiça do Estado da Bahia (TJBA) e a Universidade Estadual de Santa Cruz, em parceria com o SAC – Serviço de Atendimento ao Cidadão, contabilizou 465 atendimentos

entre janeiro e março deste ano. Segundo o professor Guilhardes de Jesus Júnior, diretor do Departamento de Ciências Jurídicas da UESC (DCJUR) e coordenador do Balcão de Justiça e Cidadania, a maioria dos atendimentos conciliatórios são nas áreas de orientação e encaminhamentos, mediações, acordos de família, pensão e revisão de pensão alimentícia, divórcio, dissolução de união estável e reconhecimento de paternidade.

Esses serviços são prestados gratuitamente com a mediação e orientação jurídica de professores e estudantes estagiários do curso de Direito da Universidade. “O Banco de Justiça e Cidadania vem cumprindo a sua função de conciliar, principalmente nos casos de divórcio, reconhecimento de paternidade e pensão alimentícia, evitando o sur-



Balcão de Justiça e Cidadania em Ilhéus

gimento de novos processos judiciais litigiosos”, explica o prof. Guilhardes Júnior. O BJC foi criado para ser um mecanismo de democratização do acesso, principalmente daquela parcela da sociedade de menor poder aquisitivo. A unidade de Ilhéus funciona no SAC, localizado na Rua Eustáquio Bastos, no centro da cidade.

Visão macro do BJC – No biênio 2010/2011 o TJBA manteve a trajetória de aprimoramento dos serviços oferecidos à população pelos BJC, ampliação da quantidade de unidades e da rede de parceiros. Para quantificar a dimensão dos serviços prestados pelos Balcões de Justiça e Cidadania, em nível estadual, em outubro de 2011, o projeto ultrapassou a marca de 50 mil acordos celebrados desde a retomada das atividades no ano de 2007, o que revela a sua importância para o jurisdicionado baia-

no. Nos anos de 2010/2011 foram efetuados 143.037 atendimentos e realizadas 57.861 sessões de mediação, o que representa um crescimento de 53% em atendimentos e 69% na quantidade de sessões de mediação, em relação ao biênio anterior.

No biênio 2010/2011, o Tribunal de Justiça da Bahia instalou 26 novas unidades e, em dezembro de 2011, o projeto alcançou a quantidade de 77 unidades em funcionamento (34 na capital e 43 no interior do Estado), número superior em 37,5% ao verificado no mesmo período do biênio anterior, quando se encontravam em funcionamento em todo o Estado 56 unidades. O amadurecimento do BJC ganhou conceito **ótimo** e **bom** por 80% das pessoas pesquisadas, nos itens qualidade do atendimento e rapidez.

(fonte: <http://intranet.tjba.jus.br>)

O combate ao racismo e à intolerância religiosa no Sul da Bahia vem sendo discutido há tempos na UESC

Rondon chega ao Sul da Bahia

O projeto envolve quatro IES do Sul da Bahia: UESC, a Faculdade de Ilhéus, a FMT-Ilhéus e a FTC-Itabuna



O cel. José Paulo da Cunha Victório com os professores Guilhardes Jr e Raimundo Bonfim

O Projeto Rondon Regional, temporariamente batizado de Rondon Sul da Bahia, foi lançado quando da realização do I Fórum Regional do Projeto Rondon, neste mês de março (20), no Auditório Prof. Altamirando Marques, no Pavilhão de Direito da UESC. O projeto envolve as quatro instituições de ensino superior localizadas no Sul da Bahia que têm participado das operações Rondon: a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), a Faculdade de Ilhéus, a Faculdade Madre Thais (FMT-Ilhéus) e a Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC-Itabuna).

A primeira operação do Rondon Sul Bahia está prevista para julho deste ano, em três municípios da região. O professor Guilhardes Júnior, articulador do Projeto Rondon na UESC e coordenador da atividade, disse ser “uma oportunidade sem igual, um marco para a extensão universitária em nossa região. Pela primeira vez, quatro instituições de ensino superior se unem para viabilizar um projeto dessa envergadura, que muito pode contribuir para a participação de universitários nos processos de desenvolvimento dos municípios da região Sul da Bahia, em especial do Território de Identidade Litoral Sul”.

O evento contou com a participação do coronel José Paulo da Cunha Victório, gerente de Operações do Projeto Rondon, que discorreu sobre o histórico do projeto, cujas atividades foram iniciadas em 1967, por iniciativa de estudantes e professores da então Universidade do Estado da Guanabara, hoje Federal do Rio de Janeiro. Destacou a situação atual do projeto, perfil dos rondonistas, características das operações e como elas são construídas e, também, sobre os planos das futuras operações para julho de 2013 e janeiro de 2014.

O pró-reitor de Extensão da UESC, prof. Raimundo Bonfim, discorreu sobre o perfil socioeconômico dos municípios da Região Cacaueira, que sofreram os efeitos da falência da lavoura cacaueira nos anos 1980 e têm buscado alternativas de soerguimento através da diversificação de atividades econômicas e construção de projetos econômicos solidários. Ressaltou, também, o papel da Universidade e das instituições de ensino superior nessa retomada do crescimento econômico. Um professor de cada instituição falou sobre as suas experiências de Rondon. Ex-rondonistas da FMT e da FTC, um deles hoje secretário de Educação do município de Una, fizeram depoimentos emocionados.

Rede de combate ao racismo e à intolerância religiosa



A UESC está integrada à Rede de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa lançada este mês (18), em Salvador. Trata-se de um conjunto de ações com o objetivo de combater a discriminação racial e a intolerância religiosa na Bahia. A Rede atuará através de um centro integrado que funcionará na Avenida Sete de Setembro, no prédio da Fundação Pedro Calmon, no centro da capital baiana.

A solenidade de lançamento, no Salão de Atos Baiana de Acarajé, na Governadoria do Centro Administrativo da Bahia (CAB), teve a participação do governador Jaques Wagner, da ministra da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Sepur), Luiza Helena de Bairros e do secretário estadual de Promoção da Igualdade Racial (Sepromi), Elias Sampaio. Entre as autoridades presentes, o vice-reitor da UESC, professor Evandro Sena Freire.

Integram o centro 20 entidades do poder político e da sociedade civil, que vão dar orientações às vítimas de racismo. As denúncias serão ouvidas no local e encaminhadas por esses representantes às entidades e aos órgãos que operam no combate à discriminação racial, tais como

delegacias de Polícia, Ministério Público e órgãos federais, explicou o secretário Elias Sampaio.

Com essa iniciativa pretende-se, entre outras ações, o fortalecimento das organizações da sociedade civil que prestam serviços de acompanhamento e atendimento às pessoas; a integração e compartilhamento de banco de dados das organizações articuladas na Rede para recebimento de denúncias; o acompanhamento de casos e divulgação de informações sobre racismo e intolerância religiosa; estímulo à produção acadêmica e formação de agentes multiplicadores do conhecimento sobre legislação antirracista e anti-intolerância religiosa.

O combate ao racismo e à intolerância religiosa no Sul da Bahia vem sendo discutido há algum tempo na UESC através dos seus departamentos, principalmente os de Filosofia e Ciências Jurídicas. São atividades fundamentais do Kâwé – Núcleo de Estudos Afro-Baianos Regionais, além de estudos nos projetos “Coisas do Gênero: Patrimônio e Cultura”, “Grupo de Pesquisa Estudos do Atlântico e da Diáspora Africana” e “Interlocação entre Comunidades Indígenas e Afro-brasileiras”.



Panorama do auditório no I Fórum Regional do Projeto Rondon

O II Seminário de Assistência Estudantil das IES/Bahia foi transferido para o segundo semestre

▶▶ Seminário adiado

O II Seminário de Assistência Estudantil das Universidades Estaduais da Bahia, previsto para o mês de abril deste ano, foi transferido para o segundo semestre, por motivos técnicos. A informação é da comissão organizadora do evento, que será realizado na Universidade do Estado da Bahia (Uneb). Segundo a mesma fonte, as inscrições efetuadas serão canceladas, já que foram realizadas em função da data. A comissão fixará novo prazo de inscrição e a data de realização do evento.

▶▶ Sirena 2013

Previsto para o mês de julho (15 a 19) deste ano, o I Workshop em Simulações de Reações Nucleares e Aplicações (Sirena 2013). A atividade, organizada pelo Centro de Pesquisas em Ciências e Tecnologias das Radiações CPqCTR da UESC, tem como objetivo reunir pesquisadores atuantes na área de simulações de reações nucleares em geral e suas aplicações. Na coordenação da comissão organizadora, o prof. Dr. Fermin Garcia Velasco (UESC) e do comitê científico, o prof. Dr. Airtton Deppman (USP). Informações detalhadas em www.uesc.br/eventos/sirena2013home/?&con_cd_conteudo=603



▶▶ Direitos humanos

O IV Encontro Nacional de Pesquisa e Extensão em Direitos Humanos e Fundamentais da UESC (IIIEnpex/UESC 2013)-GPDH) acontecerá em junho (3 a 5), no Auditório do Centro de Arte e Cultura da Universidade. A atividade que integra o Programa Extensionista em Direitos Humanos e Fundamentais do Curso de Direitos da UESC (PEX-DCJUR), tem como propósito a construção de um conjunto de medidas extensionistas que visam, por meio de ações acadêmicas e comunitárias, dinamizar a dimensão dos direitos humanos face à realidade da Região Sul da Bahia, de modo a promover esses direitos fundamentais nas mais diversas áreas de atuação. Calendário de inscrições, programação do evento e esclarecimentos estão disponíveis no e-mail enpex-uesc@hotmail.com.



▶▶ Prêmio José Reis 2013

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) abriu inscrições, até 17 de maio deste ano, ao Prêmio José Reis – Categoria Divulgação Científica e Tecnológica, na sua 33ª edição. Podem participar pesquisadores, jornalistas, escritores, instituições e veículos de comunicação, que, por suas atividades, tenham contribuído significativamente para a formação de uma cultura científica e por tornar a ciência, a tecnologia e a inovação conhecidas do grande público. O prêmio consiste de R\$20 mil em dinheiro; diploma e passagem aérea e hospedagem para permitir que o agraciado participe da Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Inscrição e regulamento: pjr@cnpq.br e www.premiojosereis.cnpq.br.



▶▶ Astronomia

O Observatório Astronômico da UESC é uma unidade de pesquisa do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas aberta ao público para visitação gratuita. A missão de sua equipe é promover a divulgação e a popularização de astronomia para a comunidade em geral; fornecer suporte às aulas de astronomia e astrofísica na graduação e pós-graduação; realizar treinamento de técnicas de observação astronômica para estudantes e pesquisadores; promover pesquisa em educação e ensino de ciências associada ao tema de astronomia. A visitação ao Observatório acontece sempre às terças-feiras das 17h30min às 21,00 horas e... "descubra o Universo que está acima e dentro de você!"



O Dia Internacional pela Síndrome de Down foi marcado por vários eventos

Cidadão Down

Seminário Cidadão Down com vida saudável

Ampliando conquistas e vencendo desafios pelo direito a pertencer



Flagrantes do Seminário no Centro de Estudos Prof. Edgar Santos

Para assinalar o 21 de março – Dia Internacional pela Síndrome de Down – a equipe do Núcleo de Informação, Estudo e Pesquisa Aprendendo Down da UESC, liderada pela professora e médica Célia Kalil Mangabeira, realizou este mês (22) o Seminário Cidadão Down com Vida Saudável. Prestigiado por um público comprometido com a questão SD – educadores, terapeutas, pedagogos, familiares e portadores da Síndrome – o evento, realizado no auditório da Santa Casa de Misericórdia de Itabuna, foi aberto com exposição da Dra. Célia Kalil sobre as conquistas do Núcleo e discorreu sobre os avanços conquistados pelo Cidadão Down na sociedade.

Em seguida, Éwerton Sodré e Aline Oliveira, ambos graduandos em Enfermagem/UESC e bolsistas do Núcleo Aprendendo Down, discorreram, respectivamente, sobre o conhecimento dos estudantes de Enfermagem da Universidade sobre a Síndrome de Down e o olhar das famílias em relação às ações desempenhadas pelo Núcleo, ampliando conquistas e vencendo desafios. A palestra de encerramento sobre Psicomotricidade – conhecendo e vivenciando desafios foi realizada por Klébica Cordeiro Dias, psicomotricista e pedagoga (Itapetinga, BA) e Nathalia Freire, fisioterapeuta

(FTC). A reitora Adélia Pinheiro participou da abertura do seminário, enquanto que o vice-reitor representou a UESC na sessão especial no legislativo municipal itabunense.

Outras atividades

O Dia Internacional pela Síndrome de Down foi marcado também por outros eventos. Em Itabuna, sessão especial na Câmara de Vereadores, caminhada no centro da cidade e concentração na Pr. Olinto Leoni; em Canavieiras, palestra na Apae local.

A Dra. Célia Kalil disse que “dar visibilidade e garantir o direito de pertencer, de forma que o Cidadão Down alcance vida plena, tem sido o objetivo deste Dia, que, com certeza, muito em breve não será necessário, pois a diversidade é verdade incontestável. E todos irão entender o que de fato é viver numa sociedade em que as diferenças serão apenas detalhes perto de nossas habilidades e talentos a serem explorados, representantes legítimos do capital social”.

Além da Universidade, o seminário teve o apoio da Fundação Centro de Estudos Professor Edgar Santos, Oncosul, Unicred, Federação Brasileira das Associações Síndrome de Down e Instituto de Medicina Nuclear (Imen). A coordenadora do S. Down agradeceu o apoio de todos os parceiros “que acreditam e apoiam nosso trabalho”. O Núcleo Aprendendo Down é um programa de educação continuada da UESC, instalado no Centro Médico e Odontológico Arturmiro Fontes, na cidade de Itabuna.



O Dia Internacional pela Síndrome de Down foi coroado com uma caminhada no centro de Itabuna



O canal de comunicação
entre você e a UESC.



(73) 3680-5312 - 0800-284-0011
E-mail: ouvidoria@uesc.br
<http://www.uesc.br/ouvidoria>